

Reflexão Bíblica

6º Domingo do Tempo Comum — Ano A

QUEM TEM A LEI NA MÃO, CARREGA PEDRAS NO CORAÇÃO!

“Ouvistes o que foi dito; eu porém vos digo”. (Mt 5,21.22)

Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

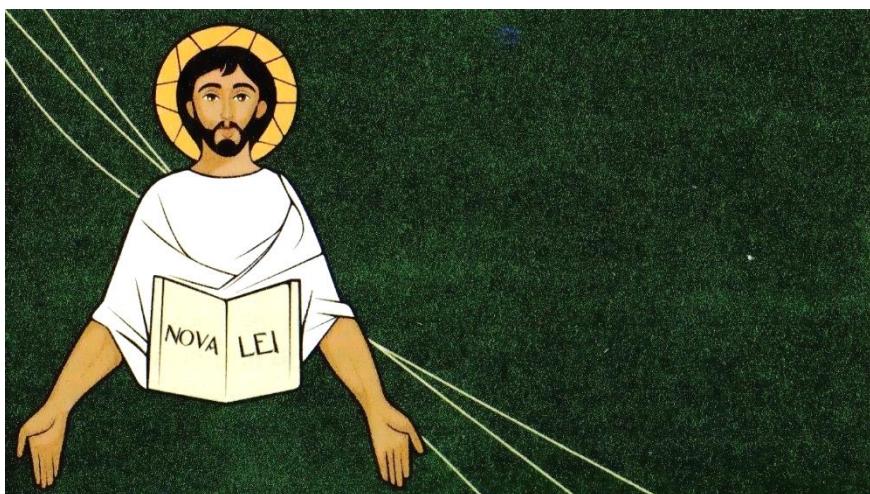


Ilustração: IAS Agência (Liturgia Diária da Paulus, fevereiro'2026 - p.69)

Continuamos tendo acesso a **trechos do Sermão da Montanha**. O texto deste domingo apresenta **um tema complicado**. Como harmonizar a pregação e a prática de Jesus com a Lei, que para os judeus era sagrada e definitiva? **Ir mais além daquilo que está estabelecido pela lei** é o problema radical que afeta todas as dimensões da vida;

acaba-se dando valor absoluto ao que já está prescrito e não se abre à novidade do Espírito. É preciso ir sempre mais além daquilo que está delimitado pela lei.

Em meio às tensões que a comunidade de Mateus vivia, na qual se encontravam discípulos procedentes do judaísmo que exigiam o cumprimento da lei judaica e aqueles que provenham do paganismo que pediam a “ruptura” legalista vivida por Jesus, o evangelista busca um equilíbrio, nem sempre fácil. Assim é que podemos entender a afirmação favorável aos judeus-cristãos segundo a qual Jesus não veio “*abolir a lei, mas dar-lhe pleno cumprimento*”.

Certamente foi muito difícil para um judeu aceitar que a Lei não era absoluta. Jesus foi contundente nisto. Abriu uma nova maneira de nos relacionar com Deus. O Deus todo-poderoso, que está nos céus, que ordena e manda, dá passagem do Deus “Ágape” que se identifica com cada um de nós e nos convida a descobri-lo nos outros. A atitude de Jesus serve de inspiração para os discípulos do Reino, que têm a obrigação de respeitar a Lei e os Profetas, porém procurando atingir-lhe o espírito, sem apegar-se exageradamente à sua letra. Essa postura lhes proporciona uma atitude criativa diante da Lei, sem o risco de descambar para o fanatismo, a intransigência, a rigidez...

Jesus não foi contra a Lei, porém viveu para além da Lei. Quis nos dizer que toda lei é sempre curta, que sempre temos que **ir mais além da pura formulação, até descobrir o espírito**. A vontade de Deus está mais além de qualquer formulação, por isso temos que superá-las todas. Jesus passou de um cumprimento externo das leis a uma descoberta das exigências de seu próprio ser. Esta é a reviravolta que Ele provocou e que ainda estamos longe de viver a partir do espírito das leis. Continuamos dependentes daquilo que está mandado exteriormente e não descobrimos o que somos.

Se fôssemos capazes de descer até o mais profundo do nosso ser e compreendê-lo no essencial, descobriríamos ali a vontade de Deus; ali, sem dizer palavras, Ele está nos dizendo o que deseja e espera de nós, o que é bom e o que é mau para todos nós. A vontade de Deus não é algo acrescentado ao nosso próprio ser, não nos vem de fora. Está sempre aí, mas não somos capazes de percebê-la. Esta é a razão pela qual tantos homens e mulheres foram capazes de descer até a “marca” de seu ser e descobrir o que Deus espera de todo ser humano; é preciso lançar mão daquilo que muitos já nos disseram e descobrir o que Deus é e o que somos cada um de nós. Aquilo que os outros descobriram e nos contaram pode nos ajudar a descobri-lo em nós.

Para além dessas amostras de “instável equilíbrio” com o qual Mateus tenta manter a paz em sua própria comunidade, **o relato deste domingo deve ser considerado a partir do horizonte das bem-aventuranças;** sem esse contexto, podemos ter a impressão de que Jesus foi um legalista, preocupado com a menor das leis. Assim, **as bem-aventuranças iluminam e dão sentido às leis;** na vivência das bem-aventuranças não se pode descuidar da menor lei. As bem-aventuranças não são leis que se impõem de fora, mas emanam de dentro, pois já estão presentes no coração de todas as pessoas. Quem vive o espírito das bem-aventuranças torna-se sensível à menor lei.

Quem se deixa determinar pela lei sempre busca uma maneira de burlá-la; quem se deixa conduzir pelas bem-aventuranças se sensibiliza diante da menor falta.

As leis, sem o espírito das bem-aventuranças, não abrem à vida, mas fecham a pessoa no legalismo.

Os fariseus e escribas se preocupavam em observar rigorosamente as leis, mas descuidavam do amor e da justiça. Jesus se esforçou por incutir nos corações dos seus seguidores outro talante e outro espírito: “se vossa justiça não for maior que a justiça dos escribas e fariseus, vós não entrareis no reino de Deus”. Eles cumpriam a lei escrupulosamente, mas só externamente, e isso não os fazia melhores, mas mesquinhos.

Os “**fariseus**” e os “**escribas**” eram os típicos **representantes de uma espiritualidade legalista**, distante da realidade humana. Eles não percebiam que, observando detalhadamente todas as leis, não estavam pensando em Deus, mas, sim, neles mesmos. No fundo, **não tinham necessidade de Deus**. Acreditavam que, cumprindo perfeitamente todos os mandamentos por suas próprias forças, tinham o direito de exigir de Deus uma recompensa. Estavam menos interessados no encontro com Deus do que no cumprimento minucioso da lei. **O que mais lhes interessava era o cumprimento das normas e ideais** que se impunham a si mesmos.

De tanto se fixarem sobre as leis, esqueciam o que Deus realmente deseja do ser humano, tornavam-se frios, insensíveis... e assumiam o papel de juiz para julgar o comportamento dos outros.

Escribas e fariseus de ontem e de hoje! É o que mais encontramos em nossas comunidades: pessoas e ministros com a “lei” na mão e pedras no coração.

Sabemos que Deus comunica sua Vontade na intimidade do nosso coração. Em cada um de nós está a “marca” da presença de Deus. Essa presença é sua “vontade”, porque a única coisa que Ele quer de cada um de nós é que sejamos nós mesmos, ou seja, que cheguemos ao máximo de nossas possibilidades.

Quando buscamos a Vontade do Pai com a mesma paixão com que Jesus a buscava, vamos sempre mais além do que dizem as leis. Para caminhar na direção de um mundo mais humano que Deus quer para todos, o importante não é contar com pessoas observantes de leis, mas com homens e mulheres que se pareçam com Ele, movidos pela compaixão, pela bondade, pela fome e sede de justiça...

Aquele que não mata, cumpre a Lei, mas se não arranca de seu coração a agressividade para com seu irmão, não se parece com Deus. Aquele que não comete adultério, cumpre a Lei, mas se deseja egoisticamente a esposa de seu irmão, não se assemelha a Deus. Nestas pessoas reina a Lei, mas não Deus; são observantes, mas não sabem amar; vivem corretamente, mas não construirão um mundo mais humano.

Temos de escutar bem as palavras de Jesus: “*Não vim abolir a Lei e os Profetas, mas dar-lhe pleno comprimento*”. Não veio a lançar por terra o patrimônio legal e religioso do Primeiro Testamento. Veio para “dar plenitude”, alargar o horizonte do comportamento humano, libertar a vida dos perigos do legalismo.

Nosso cristianismo será mais humano e evangélico quando aprendermos a viver as leis, normas, preceitos e tradições como Jesus os vivia: buscando esse mundo mais justo e fraterno que o Pai tanto deseja.

Cumprir só a Lei evita o castigo. Isso não é boa-notícia.

O amor nos faz humanos e essa é sua verdadeira recompensa. O amor não é um meio para alcançar um prêmio. É o caminho e a meta de todos os caminhos.

As leis, normas religiosas são “andadores” que impedem uma queda; podemos precisar deles por um bom tempo. Mas o dia que aprendemos a andar, eles serão um grande estorvo. E se um dia pretendemos correr, será impossível. Quando chegarmos a um conhecimento profundo de nosso próprio ser não precisaremos de apoios externos para caminhar para a verdadeira meta. “*Ama e faze o que quiseres*” (S. Agostinho) ou “*Quem ama cumpriu toda a Lei*” (S. Paulo).

Texto bíblico: Mt 5,17-37

Na oração: O rigorismo e a rigidez, em suas diferentes manifestações, nos perpassam por dentro e se infiltram em nossas atividades e relações. Caímos no legalismo e no moralismo que nos petrificam e nos fazem insensíveis diante das fragilidades dos outros.

- Como passar do coração de pedra para a morada da fonte de água viva?
- Como reencontrar, no seu cotidiano, a fluidez que o habita e que o faz receptivo e flexível como uma “esponja”, onde a água do Espírito de vida entra “*doce, leve e suavemente*” (EE. 235)?